

**A PRODUÇÃO LITERÁRIA DE GLORIA KIRINUS:
CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRA CARTA PARA EL NIÑO****THE GLÓRIA KIRINUS' LITERARY PRODUCTION:
CONSIDERATIONS ABOUT CARTA PARA EL NIÑO**Aliete Soares de Sousa FÉLIX¹Vanessa Gomes FRANCA²

RESUMO: A escritora peruana/brasileira Gloria Kirinus publicou sua primeira obra, *Sapato falador*, em 1985, década em que ocorre o *boom* da Literatura Infantil e Juvenil brasileira. Desde então, a autora, que também atua como professora e tradutora, lançou diversos livros, destacando-se no cenário da Literatura Infantil e Juvenil brasileira contemporânea. Dentre suas obras, encontramos poesias, contos, crônicas, “carta-história”. Além da diversidade de gêneros em que escreve, a escritora possui textos bilíngues, em português e espanhol. Apesar disso, ainda são poucos os materiais (livros, teses e/ou dissertações) que evidenciam sua produção literária, ou mesmo que analisem seus livros. Isto posto, a escassez de material sobre o assunto colaborou para a escolha da produção da autora e de sua obra *Carta para El Niño* como objetos de estudo em nosso artigo. Por essa razão, acreditamos que nosso trabalho possa contribuir para o debate de um assunto que não apresenta muitas pesquisas. Como referencial teórico, utilizamos os estudos realizados por: Coelho (2000, 2006); Franca (2007); Franca, Camargo e Souza (2016); Kirinus (2011); Lajolo e Zilberman (2007); Ramos e Tornquist (2012); Lopes (2015), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Gloria Kirinus. Literatura infantil e juvenil brasileira. *Carta para El Niño*.

ABSTRACT: The Peruvian/brazilian writer Gloria Kirinus published her first work, *Sapato falador*, in 1985, a decade in which the *boom* of Brazilian Children and Youth Literature occurs. Since then, the author, who also acts as a teacher and translator, has released several books, most notably in children’s literature and contemporary Brazilian Youth. Among his works, we find poetry, short stories, chronicles, “letter-history”. In addition to the diversity of genres in which she writes, the writer has bilingual texts in Portuguese and Spanish. Despite this, there are still few materials (books, theses and dissertations) that evidence his literary output, or even analyze his books. This, given the scarcity of material on the subject, contributed to the choice of the author’s production and her work *Carta para El Niño* as objects of study in our article. For this reason, we believe that our work can contribute to the debate of a subject that does not present much research. As a theoretical reference, we used the studies carried out by: Coelho (2000, 2006); Franca (2007); Franca, Camargo and Souza (2016); Kirinus (2011); Lajolo and Zilberman (2007); Ramos and Tornquist (2012); Lopes (2015), among others.

KEYWORDS: Gloria Kirinus. Brazilian children and youth literature. *Carta para El Niño*.

1. Especialista em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Posse. Professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa no Colégio Municipal Castro Alves. Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: alieta_mauricio@hotmail.com.

2. Pós-doutora e Doutora em Letras e Linguística (Estudos Literários), pela UFG. Docente no Curso de Letras e na Pós-Graduação *Lato Sensu* em Literatura Infantil e Juvenil: práticas de leitura e ensino da UEG (Câmpus Pires do Rio). E-mail: Francavg@hotmail.com. Pós-doutoranda em Estudos Literários pela UFG. Bolsista PNPd/CAPES.

Introdução

Era uma vez eu mesma no mundo da lua. No sonho acordo do meu real mais inventado.

Viver no “mundo da lua” e olhar para a Terra de outras distâncias, de outros ângulos, não era bem-visto pelos adultos, em geral, e pelos adultos da escola, em particular.

O mundo do Era uma vez..., do conto contado, lido, ouvido ou imaginado significava para mim a nave espacial que me permitia inúmeras viagens na travessia terra-lua-terra.

Gloria Kirinus

Do mesmo modo que os livros eram a nave espacial que permitia com que Gloria Kirinus viajasse da terra para a lua e da lua para a terra, as obras da autora também representam naves para nós leitores. Seus textos compostos por poemas, contos, crônicas, carta-história, levam-nos ao mundo maravilhoso do *Era uma vez*, do mesmo modo que nos apresentam situações vivenciadas na atualidade.

Gloria Kirinus, nascida no Peru e naturalizada brasileira, é uma das autoras que tem se destacado no cenário da Literatura Infantil e Juvenil brasileira contemporânea, seja pela qualidade de sua produção, seja pela diversidade de gêneros em que escreve, tendo recebido diversas premiações. A escritora ganha evidência também pela publicação de obras bilíngues, em português e espanhol. Um dos fatores que ressaltam a importância de Kirinus e de suas obras para a Literatura Infantil e Juvenil brasileira é constar dentre os escritores e ilustradores apresentados pela pesquisadora Nelly Novaes Coelho em seu *Dicionário crítico de literatura infantil/juvenil brasileira*.

Apesar da importância da escritora e de suas obras para a Literatura Infantil e Juvenil brasileira, ainda são poucos os materiais como livros, teses, dissertações, artigos, que evidenciam sua produção literária, ou mesmo que analisem seus textos. No banco de teses e dissertações da CAPES, por exemplo, há somente o trabalho *Versos que contam e histórias que cantam: o imaginário mitopoético na obra de Gloria Kirinus*, de Daiane Lopes. Nesta dissertação, defendida em 2015, a pesquisadora, ao longo das duzentas e dezoito páginas, apresenta o imaginário mitopoético na obra de Kirinus, promovendo um diálogo entre os textos bilíngues.

Ao pesquisarmos na internet, encontramos o artigo “A construção do poético em *Quando as montanhas conversam*”, de Flávia Brocchetto Ramos e Sandra Regina Tornquist, que foi publicado, na Revista científica *Acta Scientiarum*, em 2012. Neste trabalho, as estudiosas analisam a referida obra a partir do aspecto lúdico, que encanta e conquista o leitor infantil. Alexandre Ribeiro de Lima, em seu artigo “Leitura em contraponto da fábula A cigarra e a formiga”, comenta a respeito das fábulas de Esopo e de La Fontaine e da reescrita destas por autores

como Monteiro Lobato e Gloria Kirinus. Encontramos, igualmente, na internet, no blog *Dobras de leitura*, de Peter O’Sagae, dois textos acerca dos livros de Kirinus. Um a respeito do livro *O sapato falador* e o outro sobre a obra *O galo cantou por engano*. Peter O’Sagae ainda escreveu o artigo “Percepções do ser: palavra & imagem na crônica de Cecília Meireles, Eloí Elisabet Bocheco e Gloria Kirinus”, publicado no Anais do 16º Congresso de Leitura do Brasil (COLE).

Além das fontes mencionadas, no Anais dos eventos I Seminário de Letras da Região da Estrada de Ferro: Língua(gem) e Literatura em debate (Selref) e I Seminário Nacional de Literatura infantil e Juvenil: homenagem à Marina Colasanti & Gloria Kirinus (Senalij), há três textos sobre as obras de Gloria Kirinus. No primeiro, “Gloria Kirinus: o lavrar da escrita e a vitalidade poética”, de Edilson Alves de Souza, o pesquisador discorre a respeito da autora e de suas obras, enfatizando seu trabalho com a linguagem e com a poesia. No segundo, “O toque acetinado das palavras em *Entre dezembro e janeiro*: a poética de Gloria Kirinus, o lavrar e o fiar”, de Valéria Cristina Pereira da Silva, a estudiosa analisa a obra citada, destacando as memórias da infância. O terceiro, “A produção literária de Gloria Kirinus: considerações sobre a obra *Carta para El Niño*”, é a pesquisa que ora apresentamos.

Consoante averiguamos, não obstante ao reconhecimento pelo público e pela crítica, há poucos trabalhos dedicados à produção literária e à crítica das obras de Gloria Kirinus. Pesquisas e análises a respeito de suas produções, então, consistem em uma forma de contribuir para a divulgação de tal material tão rico, como os livros escritos pela autora. À vista disso, elegemos a escritora para apresentação e selecionamos a sua obra *Carta para El Niño* para análise.

1. Concisa história da Literatura Infantil e Juvenil brasileira

A literatura infantil é inaugurada com a publicação da obra *Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades*, popularmente conhecida como *Contos da mamãe Gansa*, do escritor francês Charles Perrault, que foi publicada em 1697. O livro de Perrault causa o “primeiro surto de literatura infantil, cujo impulso inicial determina, retroativamente, a incorporação” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 15) de textos como as *Fábulas*, de La Fontaine, editadas entre os anos de 1668 e 1694.

De acordo com Regina Zilberman (2003, p. 15, grifo da autora), os primeiros livros direcionados às crianças aparecem somente “no final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a ‘infância’”. A criança era considerada como um adulto e, por isso, compartilha-

va das mesmas leituras deste. Com o reconhecimento da infância, a criança passa a ser valorizada, surgindo as primeiras obras escritas para ela.

A Literatura Infantil e Juvenil brasileira é reconhecida mundialmente por sua qualidade. O Prêmio Hans Christian Andersen, concedido pelo Comitê Internacional do IBBY (*International Board on Books for Young People*), considerado o Nobel da Literatura Infantil e Juvenil, já foi conquistado algumas vezes por autores e ilustradores brasileiros. Lygia Bojunga, por exemplo, foi premiada, em 1982, pelo conjunto de sua obra. Em 2000, Ana Maria Machado foi laureada pelo seu livro *Menina bonita do laço de fita*. Em 2014, o ilustrador brasileiro Roger Mello também foi contemplado. No ano passado, a escritora Marina Colasanti e a ilustradora Ciça Fittipaldi foram indicadas ao prêmio. Poucos são os países que já ganharam o Hans Christian Andersen e que apresentam mais de uma premiação.

Se hoje a nossa Literatura Infantil e Juvenil possui diversas obras com destaque no cenário mundial, anteriormente a situação era diferente. De acordo com Vanessa Gomes Franca, Edilson Alves de Souza e Flávio Pereira Camargo (2016, p. 81, grifo dos autores): “A história da Literatura Infantil e Juvenil brasileira começa a ser traçada no século XIX, a partir de obras traduzidas, adaptadas ou daquelas denominadas ‘literatura escolar’, uma vez que possuíam fins didáticos, moralizantes”.

A Literatura Infantil e Juvenil brasileira começa a ganhar impulso com o lançamento do livro *A Menina do Narizinho Arrebitado*, do escritor Monteiro Lobato, em 1920. Após Lobato, dois fatores serão decisivos para a sua “maioridade”: o surto de criatividade, que ocorreu na década de 1970, e o *boom*, que aconteceu na década de 1980 (FRANCA, 2007, p. 72). A partir do surto de criatividade, os autores se tornam mais conscientes e criativos, deixando de lado as obras “pedagogizantes”. Com o *boom*, o número de autores e, conseqüentemente de livros, que são voltados ao público infantil aumenta. Dentre os escritores que publicam nesses períodos, podemos destacar: Ana Maria Machado, Bartolomeu Campos de Queirós, Ciça Fittipaldi, Eva Furnari, Jorge Miguel Marinho, Leny Werneck, Lygia Bojunga, Marina Colasanti, Pedro Bandeira, Ricardo Azevedo, Ruth Rocha, Tatiana Belinky, dentre outros.

A escritora peruana Gloria Kirinus, naturalizada brasileira e residente em Curitiba, também lança sua primeira obra nesse momento de efervescência da Literatura Infantil e Juvenil brasileira. Desde sua primeira publicação, já editou mais de vinte livros, alcançando destaque no cenário nacional. Apesar disso, como mencionamos anteriormente, há poucos estudos a respeito de suas obras. Isto posto, selecionamos sua produção como objeto de apresentação e estudo, com intuito de evidenciar seu trabalho e afirmar sua contribuição para a Literatura Infantil e Juvenil brasileira.

2. A produção literária de Gloria Kirinus

Nas décadas de 1970 e 1980, como vimos, há uma efervescência de obras e autores da Literatura Infantil e Juvenil brasileira. Dentre os novos escritores que possuem uma consciência a respeito da obra “enquanto objeto estético” (PERROTTI, 1986), destacamos Gloria Mercedes Valdivia de Kirinus. A autora, que nasceu em Huaucayo, cidade do Peru, foi naturalizada brasileira e mora em Curitiba (Paraná), desde 1970 (COELHO, 2006, p. 305).

Intérprete, tradutora, conferencista, professora, pesquisadora, ficcionista e poetisa (ou lavra-palavreira), Kirinus também é múltipla no que diz respeito aos gêneros literários com que escreve suas obras, somando mais de vinte títulos publicados. A autora possui livros literários de poesia, contos, crônicas, “carta-história”, dirigidos aos públicos infantojuvenil ou adulto, e críticos. Tal multiplicidade é confirmada pela própria autora quando afirma que escreve:

[...] de dia e de noite;
em verso e em prosa;
para adultos e para crianças;
no quente e no frio...
E claro, em português e também em espanhol
(KIRINUS, 2016).

Concernente aos livros críticos, Gloria Kirinus publicou: *Criança e poesia na pedagogia Freinet* e *Synthomas de poesia na infância*. O primeiro é resultado de sua dissertação *Entre-vivendo a conspiração mito-poética da criança na pós-modernidade*, defendida em 1999, na PUC do Rio de Janeiro. Nela, a partir de suas experiências como criança, Kirinus fala a respeito da natureza mito-poética do homem. O segundo é fruto de seus estudos sobre o despertar do poético na infância, tendo em vista que “a natureza humana é poética” (KIRINUS, 2011, p. 22).

Kirinus criou a oficina *Lavra-Palavra*, em que a escritora tenta desvelar aos participantes a relação entre o homem e a poesia. Nesta oficina, o lavra-palavreiro “é (re)conduzido a percepção da potência da utilização das palavras no cotidiano e de como essa potencialidade reverbera dentro do poema” (SOUZA, 2016, p. 10).

Gloria Kirinus iniciou sua atividade literária na década do *boom* da Literatura Infantil e Juvenil brasileira. Assim, em 1985, surge o livro *O sapato falador*. A narrativa é escrita “em versos redondilhos, separados em versos de 4 e 3 fonemas, o que dá agilidade e leveza ao ritmo, tornando-o mais atraente ao ouvido da criança” (COELHO, 2006, p. 305). Nesta obra, é contada a história, sob o ponto de vista de um menino que mora no Sul do país, de uma enchente que deixa a população sem casa, sem comida:

Essa chuva virou enchente,
alagando nossas casas,
nossos móveis
e brinquedos,
tudo, assim, tão de repente.

Parecia de nada
essa chuva que levou
um pouco de todo o mundo,
até que um dia cobriu
os telhados um por um.

O sorriso animado,
os jogos e brincadeiras,
a chuva também levou.
E em seu lugar deixou
só gente de cara lavada
(KIRINUS, 2008a, p. 7).

O texto de *O sapato falador*, consiste em uma narrativa poética ou em um poema narrativo. Nesta obra, como em outras da autora, há uma mescla dos gêneros literários, o que dificulta sua definição ou sua delimitação. De acordo com Lopes (2015, p. 65), os livros de Gloria Kirinus

transitam, ainda, entre gêneros literários. A classificação entre poemas ou narrativas torna-se difícil. Neles, há um forte diálogo entre o que está sendo contado e o que é para ser declamado. Dessa forma, permanecem numa posição de entremeio, de modo que as histórias são contadas em versos e os poemas parecem contar histórias (o que podemos conceituar como poemas narrativos). A oralidade é o que une os dois gêneros.

Em meio ao cenário desolador em que se encontra, a população recebe ajuda: alimentos, roupas, comida. O menino ganha de presente um sapato falador, quer dizer dois: o Direito e o Esquerdo, que mudam sua vida, levando-lhe magia e alegria. Ao ter a vida mudada, o menino resolve ajudar outras crianças e envia os sapatos para o Nordeste: “O Esquerdo e o Direito / para o Nordeste da seca viajaram / e a outras crianças aflitas / a mesma canção ensinaram” (KIRINUS, 2008a, p. 30). A narrativa poética de *O sapato falador*

nos leva a época do Era uma vez, mas com um novo formato, focando uma realidade atual e sacudida pelos flagelos do cotidiano. Esta história provoca no leitor de todas as idades o verdadeiro significado de algumas palavras. Entre elas, solidariedade, desapego

e liberdade. A leitura deste livro, além de promover uma pedagogia da esperança, tendo como recurso o imaginário, reconhece a unidade integrada pela razão e a fantasia no ser humano. (MGA COMUNICAÇÕES *apud* O'SAGAE, 2008).

Em 1988, Kirinus publicou a obra *Se tivesse tempo*. Tal livro ganha uma versão bilíngue, português e espanhol, em 2000: *Se tivesse tempo / Si tuviera tiempo* (Fig. 1). Além dele, há outros textos bilíngues, como: *Tartalira* (1997) (Fig. 2); *Quando as montanhas conversam / Cuando los cerros conversan* (1998) (Fig. 3); *Lâmpada de Lua / Lámpara de Luna* (2002) (Fig. 4); *Te conto que me contaram / Te cuento que me contaron* (2004) (Fig. 5); *Quando chove a cântaros / Cuando llueve a cântaros* (2005) (Fig. 6).

Fig. 1 - Capa do livro
Se tivesse tempo



Fig. 2 - Capa do livro
Tartalira



Fig. 3 - Capa do livro
Quando as montanhas conversam



Fig. 4 - Capa do livro
Lâmpada de Lua



Fig. 5 - Capa do livro
Te conto que me contaram



Fig. 6 - Capa do livro
Quando chove a cântaros



Fonte: [www. http://gloriakirinus.com.br/](http://gloriakirinus.com.br/)

No que concerne às obras bilíngues de Gloria Kirinus, Lopes (2015, p. 56), salienta que devido à fascinação da autora “pela linguagem infantil, [ela] tenta dar conta do amor que sente pelas duas terras, o Peru e o Brasil, escrevendo livros bilíngues direcionados ao universo infantil/infanto-juvenil”. Dentre suas obras bilíngues, podemos destacar *Quando as montanhas conversam*, lançada em 1998. Kirinus a escreve, impulsionada por suas lembranças e vivência de infância, como relata na contracapa do livro: “Quando menina, lá no Peru, ficava na ponta dos pés para espiar do outro lado das montanhas andinas”. Nesta obra, a autora dá vida às montanhas, que também são personificadas: “Quando as montanhas conversam / [...] Elas inclinam / seus corpos / para um / e outro lado. / Fazem gestos / e micagens / imitando / os humanos” (KIRINUS, 2007, p. 8). Para as pesquisadoras Flávia Brocchetto Ramos e Sandra Regina Tornquist (2012, p. 10):

Obras como *Quando as montanhas conversam*, de Glória Kirinus, constituem-se em ricas possibilidades para o desenvolvimento do gosto pela leitura do texto poético, tanto pela criança, seu principal público-alvo, quanto pelo adulto, que também tende a envolver-se pela riqueza de imagens apresentadas. Por isso, o texto é indicado para quem está buscando desenvolver a paixão por esse gênero tão significativo

Kirinus também publicou os seguintes títulos: *Os Números Primos e seus Sobrinhos*; *Auroras e madrugada*; *Aranha Castanha e outras tramas*; *Entre dezembro e janeiro*; *O galo cantou por engano*; *Um sol em meu nome*; *Camelo e o Camelô*; *Um barco em meu nome* e *Formigarra/Cigamiga*. Nesta última obra, é retomada e reatualizada a fábula “A cigarra e a formiga”, de Jean de la Fontaine, consoante relata a autora em entrevista concedida para a *Revista Línguas e Letras*:

No livro *Formigarra/Cigamiga* (Paulinas) atualizo a fábula de La Fontaine. As narrativas fundadoras permitem e promovem a reinvenção. A leitura dos clássicos permite uma aproximação catalisadora de novas formas de expressão. O autor, um intertextualizador ambulante e natural recupera e atualiza a cultura anterior, a narrativa milenar. (ALVES, 2013, p. 7).

Na reatualização do texto de La Fontaine, Kirinus apresenta ao leitor as personagens Formiga e Cigarra como amigas. Segundo Coelho (2006, p. 305), “a história rompe os limites maniqueístas que as separavam como seres diferentes e acaba descobrindo em cada uma algo pertencente à outra”. Além de inovar na releitura da fábula de La Fontaine, a obra se destaca por ser composta por duas

partes, que se “encontram”/finalizam no meio do livro. Na primeira parte do livro, “Formigarra”, a autora expõe a vida da formiga antes e depois de se tornar amiga da cigarra: “A formiga tem garra? / A cigarra tem miga? / A formiga cigarra / A formigarra / tem forma de formiga / e garra de cigarra cigana” (KIRINUS, 2013, p. 3). Na segunda, “Cigamiga”, a escritora mostra a vida da cigarra e da sua mudança a partir da amizade feita com a formiga: “A cigarra tem miga? / A formiga tem garra / A cigarra formiga / A cigamiga / tem cara de cigarra / e miga de formiga amiga” (KIRINUS, 2013, p. 3). Em ambas as partes, a narrativa poética é realizada por meio de jogos de linguagem “e com imagens no sentido da ruptura da ordem convencional e da criação de novas relações entre seres e coisas; ou no sentido da decifração de enigmas linguísticos. Idéia-eixo, cujo objetivo maior é estimular a imaginação criadora do leitor” (COELHO, 2000, p. 213).

Além das obras já citadas, Gloria Kirinus publicou o livro *Carta para El Niño*, a respeito do qual falamos no próximo tópico.

3. *Carta para El Niño*

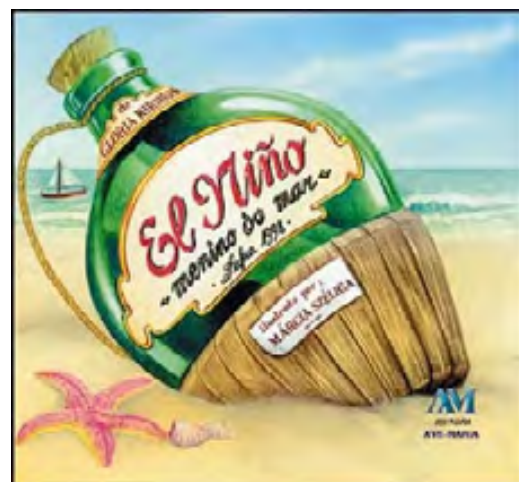
O livro *Carta para El Niño*, que conta a história de uma menina, La Niña, curiosa a respeito do fenômeno El Niño, não nasceu com esse título. A escritora Gloria Kirinus o publicou, inicialmente, em 1990, pela editora Melhoramentos e com ilustrações de Mariângela Haddad, com o nome *Menino do mar, El Niño* (Fig. 7). Em 2009, a obra foi lançada com o título *El Niño, menino do mar* (Fig. 8), pela editora Ave Maria, com desenhos da ilustradora Márcia Eliza Széliga.

Fig. 7 - Capa do livro *Menino do mar, El Niño*



Fonte: <https://www.skoob.com.br/menino-do-mar-282570ed316747.html>

Fig. 8 - Capa do livro *El Niño, menino do mar*



Fonte: <http://www.avemaria.com.br/produto/395-elni-nomeninodomar>

Somente em 2012, com ilustrações de Andréia Resende, é que *Carta para El Niño* será lançada pela editora Paulus. Nesta obra, uma menina espantada e curiosa com as mudanças de clima escreve uma carta e a endereça a El Niño, o menino que é capaz de mudar o tempo e que é noticiado no jornal, na TV e na internet:

Olá, El Niño!
A cada virada do vento, ouço falar de você.
Dizem por aí que é por sua causa que o tempo
muda e dança, e que a chuva vai e volta de mudança.
Dizem também – e isto eu li no jornal, vi na TV
e também recebi notícias pela internet – que você
vira corrente de água quente e não sei o que mais...
Que o chamam de El Niño porque nasceu em
tempo de Natal e que mora longe, longe,
no mundo fundo do mar.
(KIRINUS, 2012, p. 3).

A menina, em sua carta, demonstra conhecimento, leitura. Ela sabe, por exemplo, que El Niño é assim chamado por ter nascido na época do Natal. De acordo com Claudemir de Azevedo Félix (2003, p. 10), o fenômeno El Niño consiste no

[...] aquecimento anormal das águas superficiais e subsuperficiais do Oceano Pacífico Equatorial. A palavra El Niño é derivada do espanhol e refere-se à presença de águas quentes que todos os anos aparecem na costa Norte de Peru na época de Natal. Os pescadores do Peru e Equador chamaram a esta presença de águas mais quentes de *Corriente de El Niño*, em referência ao Niño Jesus ou Menino Jesus. Com esse aquecimento do oceano e com o enfraquecimento dos ventos, começam a ser observadas mudanças da circulação da atmosfera nos níveis baixos e altos, determinando mudanças nos padrões de transporte de umidade, e, portanto, variações na distribuição das chuvas em regiões tropicais e de latitudes médias e altas.

Ao comentar a respeito das obras de Gloria Kirinus, o escritor e pesquisador Peter O’Sagae (2016) salienta que nelas, frequentemente, ocorre “um diálogo com as formas e as forças da natureza, as montanhas, os desertos, as chuvas, a lua e as estrelas, através de seu olhar de contemplação e espanto, como quem se habituou a buscar nas paisagens o caminho para as lembranças de casa, a sua primeira casa”. E assim, descrevendo as lembranças de casa, a escritora retoma em *Carta para El Niño* o fenômeno atmosférico El Niño, que é habitual em sua terra natal.

Na carta escrita, engarrafada e enviada ao fenômeno atmosférico, a menina esclarece que tem o intuito de saber o motivo de ele se alterar, curiosidade compartilhada por outras pessoas, e acabar prejudicando a todos:

Por tudo isso, depois de muita
maré alta, maré baixa, resolvi
engarrafar minha curiosidade
e a de todo mundo, e escrever
esta carta amarrotada, cheia
de pergunta daqui da terra
Como você ajeita
o sol e a chuva,
e desajeita
o casamento
da viúva?
E quanto
paga para ver
chuva e sol
lá na festa
do espanhol?
(KIRINUS, 2012, p. 4-5).

Na citação anterior, percebemos que a curiosidade da menina é tecida/ perguntada com a ajuda de uma parlenda: “Chuva e sol, casamento / de espanhol. / Sol e chuva, casamento / de viúva”. Em todo o texto de Kirinus, é possível identificarmos a presença de elementos da cultura popular, tais como: cantigas, parlendas. Estas

trazem em seu conteúdo justamente essa característica dos costumes, atitudes e crenças de um determinado lugar, deixando evidentes valores dos povos em uma tradição da memória oral, contadas de pais para filhos, que seguem ensinando também aos seus filhos. Das parlendas entende-se por manifestações orais da cultura popular que são ditas ou recitadas numa fala ritmada, sem música e direcionadas a ensinar, promover momentos de brincadeiras. (SANTOS; BATISTA; SILVA, 2012, p. 54).

Ao utilizar parlendas como forma de construção do texto, a obra de Kirinus dialoga com a criança, uma vez que elas, geralmente, fazem parte do seu cotidiano, das suas brincadeiras. Ademais, como as parlendas são breves, ritmadas e rimadas, constituem um excelente recurso para levar a criança ao mundo poético.

Além de construir seu texto por meio de parlendas, Kirinus também recorre às cantigas, consoante podemos perceber por meio dos versos: “Cá entre nós, brincadeira tem hora: ora, se tivesse hora, o tempo não mudaria agora, quando todo mundo vai ao Tororó buscar água e não acha. É você mesmo quem esculacha?” (KIRINUS, 2012, p. 6). No diálogo com o El Niño a respeito das mudanças do tempo e os possíveis acontecimentos delas decorrentes, é mencionada a cantiga: *Fui no Tororó*.

Em outra passagem do livro, a autora menciona/mescla as cantigas *Vamos maninha* e *A canoa virou*, como podemos confirmar por meio da passagem:

Rema, rema, remador,
pega logo teu anzol...
Olha lá o peixe azul
Que pulou na minha mão.

Volta, volta, remador,
a canoa já virou...
É por causa do mau tempo
que o menino aprontou
(KIRINUS, 2012, p. 9).

Ao longo de toda a obra, a menina dialoga com o El Niño e o questiona se o seu temperamento tem relação com as mudanças de clima: “Escute aqui, Niño, ou El Niño, me conte logo se é verdade que você vira corrente de água quente quando está zangado e que num arremesso revira o clima pelo avesso, deixando todo mundo numa fria... aguardando o tempo bom voltar!” (KIRINUS, 2012, p. 8). Para que El Niño responda suas indagações, a menina dá algumas sugestões:

Você pode responder
numa concha do mar
na areia molhada,
num vinco do ar...
[...]
ou mesmo numa alga
marinha com gosto de sal.
(KIRINUS, 2012, p. 25).

A menina também sugere que ele mande recado por meio do código *Morse*, do *algafabeto* marinho ou pelo “peixe-correio que mora próximo à rua do caranguejo” (KIRINUS, 2012, p. 26). Ao finalizar a página a respeito do caranguejo, a autora resgata na página seguinte outra cantiga: “Caranguejo não é peixe, / Caranguejo peixe é / Caranguejo só é peixe / na enchente da maré...” (KIRINUS, 2012, p. 27).

Vários pedidos são feitos a El Niño de maneira delicada e muito bem justificada com jogos de palavras, conforme vemos no trecho que segue:

Se não for pedir demais, mande-me uma estrela-do-mar,
para brincar com ela na rua, em tempo de chuva.
Ou fazer dela um cata-vento nos dias de muito vento

E se estrela estiver em falta, mande-me um caramujo
para ouvir de perto o barulho do mar
(KIRINUS, 2012, p. 28).

Os jogos de palavra, a palavra, a linguagem, por meio do texto de Gloria Kirinus formam uma rede de sentidos, um tecido que desvela a natureza mitopoética do ser humano. Segundo Edilson Alves de Souza (2016, p. 10), os

[...] textos de Kirinus confirmam em nós a humanidade de que somos feitos: a natureza mítica, a natureza poética, a natureza mitopoética, que sustentaram o homem e o sustentam até os dias atuais. Elas mostram, por meio da escrita kirinusiana, que a lucidez verbal, somada a ludicidade inerente a palavra, pode gerar prazer e, mais do que isso, expõe a nossa vitalidade e visão poéticas.

No decorrer de todo texto, percebemos a presença de rimas, haja vista que a obra, como a própria escritora afirma, é uma “carta escrita em prosa poética” (KIRINUS, 2013), como notamos nos versos abaixo:

É verdade que em Lima nunca chove?
E que lá guarda-chuva só serve para brincar de aterrissar?
Isso também é arte sua? ou você só apronta em nosso mar?
É no mar do Chile ou no mar do Peru que você mora?
Você gosta de amora? Você também namora?
Minha curiosidade toda é do tamanho do mar
(KIRINUS, 2012, p. 23).

A carta da menina para El Niño finaliza com um pedido: “Mande-me também as verdades que estejam sobrando no fundo do mar. Aqui na terra, elas fazem muita falta, e como! – Isso, todo mundo comenta” (KIRINUS, 2012, p. 30).

Assim, fiando palavras por meio de versos, rimas, a escritora nos apresenta a obra *Carta para El Niño*, em que vemos a retomada de parlendas e de cantigas infantis oriundas da cultura brasileira. Todos esses elementos são fontes de riqueza para a literatura contemporânea na qual a autora está inserida e para nós leitores.

Considerações finais

Conforme evidenciamos nos tópicos anteriores, Gloria Kirinus é uma escritora de proeminência no cenário da Literatura Infantil e Juvenil brasileira. Apesar disso, consoante apontado na introdução, notamos a falta de materiais de divulgação, como artigos, monografias, dissertações e teses, sobre sua produção literária.

Diante disso, selecionamos a produção da autora como objeto de estudo, a fim evidenciar seu trabalho e de responder: Qual a contribuição da produção literária de Gloria Kirinus para a Literatura Infantil e Juvenil brasileira? As obras de Kirinus são importantes para a Literatura Infantil e Juvenil brasileira, tendo em vista que: apresentam gêneros diversos (poesia, conto, crônica, “carta-história”), destacam-se pela qualidade e pela diversidade de obras publicadas, e valorizam a cultura popular brasileira. Além disso, “os textos de Kirinus têm a capacidade de emancipar o leitor, de fazê-lo participar da reconstrução dos textos e de, assim, torná-lo o coautor das produções” (LOPES, 2015, p. 12-13).

Tendo em vista o exposto, intentamos que nosso trabalho contribua para a área dos Estudos Literários e colabore para a divulgação da produção literária de Gloria Kirinus, visto ser esta uma escritora, lavra-palavreira, capaz de tocar seus leitores com “o toque acetinado das palavras” (SILVA, 2016, p. 11).

Referências

ALVES, Lourdes Kaminski. Glória Kirinus em diálogo com seus leitores. *Línguas & Letras*, v. 14, n. 27, p. 1-8, número Especial de 2013. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/9353/6916>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

_____. *Dicionário crítico de literatura infantil/juvenil brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

FÉLIX, Claudemir de Azevedo. *Verificação da influência do El Niño durante o inverno de 1983 na temperatura do ar sobre o estado de Minas Gerais utilizando técnicas de Geoprocessamento*. 2003. 33f. Monografia (Especialização) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

FRANCA, Vanessa Gomes. *A literatura infantil/juvenil brasileira na França: où est Lobatô?* 2007. 232f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal Goiás, Goiânia, 2007.

_____; SOUZA, Edilson Alves de; CAMARGO, Flávio Pereira. *A presença de narrativas metaficcionalis na literatura infantil e juvenil brasileira: um estudo das obras O problema do Clóvis, de Eva Furnari, e Um homem no sótão, de Ricardo Azevedo*. In: CAMARGO, Flávio Pereira; CARDOSO, João Batista. *Narrativa brasileira contemporânea: ensaios críticos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2016. p. 81-115.

KIRINUS, Gloria. *Quando as montanhas conversam = Cuando los cerros conversan*. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. *O sapato falador*. São Paulo: Cortez, 2008a.

_____. *Criança e poesia na pedagogia Freinet*. São Paulo: Paulinas, 2008b.

_____. *Synthomas de poesia na infância*. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. *Carta para El Niño*. São Paulo: Paulus, 2012.

_____. *Formigarra, Cigamiga*. São Paulo: Paulinas, 2013.

_____. *Gloria Kirinus*. Disponível em: www.gloraikirinus.com.br>. Acesso em: 15 jun. 2016.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Ática, 2007.

LOPES, Daiane. *Versos que contam e histórias que cantam: o imaginário mitopoético na obra de Gloria Kirinus*. 2015. 218f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2015.

O’SAGAE, Peter. *O sapato falador*. Disponível em: <<http://resumodocenario.blogspot.com.br/2008/10/o-sapato-falador.html>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

PERROTTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Ícone, 1986.

RAMOS, Flávia Brocchetto; TORNQUIST, Sandra Regina. A construção do poético em **Quando as montanhas conversam**. *Acta Scientiarum*, Maringá, v. 34, n. 1, p. 9-15, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/7535/pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

SANTOS, Aline Souza dos; BATISTA, Amanda; SILVA, Fabiane. Redescobrimos os gêneros textuais populares como alternativa para a aprendizagem, com destaque às parlendas. *Tarrafa*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 49-61, 2012. Disponível em: <<http://www.uneb.br/tarrafa/files/2012/10/Redescobrimos-os-g%C3%AAneros-textuais-populares-como-alternativa-para-a-aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

SILVA, Valéria Cristina Pereira da. O toque acetinado das palavras em **Entre dezembro e janeiro**: a poética de Gloria Kirinus, o lavrar e o fiar. In: I SEMINÁRIO DE LETRAS DA REGIÃO DA ESTRADA DE FERRO (SELREF): LÍNGUA(GEM) E LITERATURA EM DEBATE E I SEMINÁRIO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL (SENALIJ): HOMENAGEM À MARINA COLASANTI & GLORIA KIRINUS, *Resumos...* Pires do Rio: Curso de Letras da UEG – Câmpus Pires do Rio, 2016. p. 11

SOUZA, Edilson Alves de. Gloria Kirinus: o lavrar da escrita e a vitalidade poética. In: I SEMINÁRIO DE LETRAS DA REGIÃO DA ESTRADA DE FERRO (SELREF): LÍNGUA(GEM) E LITERATURA EM DEBATE E I SEMINÁRIO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL (SENALIJ): HOMENAGEM À MARINA COLASANTI & GLORIA KIRINUS, *Resumos...* Pires do Rio: Curso de Letras da UEG – Câmpus Pires do Rio, 2016. p. 10

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.